

Reflexos de Macondo

Expo-concerto de Maria José de Bustos e Óscar Perfer

18/10 sáb 18h00

Museu do Vinho · Adega dos Balseiros

Programa

Clair de lune (1890 / *Suite Bergamasque*, CD 82) — Claude Debussy (1862–1918)
— Aureliano Segundo

Melodia Húngara, D.817 (1824) — Franz Schubert (1797–1828)
— Mauricio Babilonia

Sonata de 5.º tom (1778) — Padre J. de Larrañaga (1728–1806)
— Petra Cotes

Prelúdio em mi menor (1839 / *Prelúdios*, Op. 28 – IV. *Largo*) — Frédéric Chopin (1810–1849)
— Jose Arcadio Buendía

Estudo n.º2 (1911 / *Treize morceaux*, Op. 76 – II. *Etude*) — Jean Sibelius (1865–1957)
— Remedios Moscote

Rapsódia n.º1 em si menor (1879 / *2 Rhapsodies*, Op. 79 – I. *Agitato*) — Johannes Brahms (1833–1897)
— Santa Sofia de la Piedad

Pavane pour une infante défunte, M.19 (1899) — Maurice Ravel (1875–1937)
— Pietro Crespi

Zambra - Danza Gitana, Op. 55, n.º1 - (1930 / *5 Danzas Gitanas, Series 1*, Op. 55 – 1. *Zambra*) — Joaquín Turina (1882–1949)
— Arcadio Buendía

Allegro barbaro, Sz.49 (1911) — Béla Bartók (1881–1945)
— Coronel Aureliano Buendía

Gnossienne n.º3 (1890 / *6 Gnossiennes – III. Lent*) — Erik Satie (1866–1925)
— Aureliano Rodrigo

Canción y Danza n.º6 (1943) — Federico Mompou (1893–1987)
— Jose Arcadio Segundo

Jardins sob a Chuva (1903 / *Estampes*, CD 108 – III. *Jardins sous la pluie*) — Claude Debussy (1862–1918)
— Melquiades

Ficha artística

Oscar Perfer, *fotografia*
Maria José de Bustos, *piano*

Apoio



Organização



Parceria estratégica



Parceria institucional



Parceiros media



Membro de



Agraciado por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de Programa

Homenagem à obra de Gabriel García Márquez, *Cem Anos de Solidão*.

“Vemos a música, ouvimos as imagens”

Cem Anos de Solidão, obra de Gabriel García Márquez, Prémio Nobel da Literatura, escrita na Cidade do México entre 1965 e 1966, é considerada uma obra-prima da literatura hispano-americana e universal. É a segunda obra em espanhol mais lida no mundo, superada apenas por *Dom Quixote*, traduzida para 35 idiomas e com uma venda aproximada de 30 milhões de exemplares até à data.

Oscar Perfer, fotógrafo colombiano, faz uma introspeção na obra através destes personagens intemporais, com fenótipos contemporâneos, a partir de uma visão artística e na linha da sua estética peculiar de retratos emoldurados na sua técnica de iluminação pictórica, onde o espectador se sente observado através dos seus olhares hipnóticos, dando a possibilidade de

mergulhar no mundo macondiano.

Perfer enaltece este património literário em movimento, através desta exposição-concerto denominada *Reflexos de Macondo*, idealizada pela gestora cultural Sonia Ezquerrena, que nos oferece uma proposta onírica dentro deste universo de realismo mágico nos seus retratos, uma experiência íntima e não convencional, aproximando o público de uma imersão visual e musical, onde o espetador irá descobrindo, à medida que o recital decorre, interpretado pela pianista María José de Bustos, cada uma das fotografias com as personagens que capturou a partir da sua perspetiva.

Reflexos de Macondo, expo-concerto, é um espetáculo inédito para plateias reduzidas, um encontro artístico nascido da fusão de palavras, música e imagens. Uma encenação meditativa para descobrir a solidão dos cem anos, com um grande potencial estético, visual e sonoro.

Biografias

Oscar Perfer

Retratista por vocação desde a infância na sua cidade natal, Chiquinquirá, Colômbia, quando passava os dias acompanhando o seu pai Israel nos trabalhos que ele realizava na Editora Veritas dos padres dominicanos, onde teve o seu primeiro contacto com a arte pictórica religiosa. Ao mesmo tempo, observava como o seu padrinho, o fotógrafo Justo Céspedes, realizava retratos com a sua característica luz contínua e, posteriormente, os retocava à mão com a antiga técnica do lápis.

Antes de se dedicar totalmente à fotografia, Perfer trabalhou como diretor criativo no seu estúdio de design, alcançando um importante reconhecimento na área editorial, o que o levou a receber vários prémios a nível nacional e internacional.

A partir de 2008, concentrou toda a sua experiência na arte da fotografia. Esta paixão e talento levaram-no a desenvolver diferentes projetos na América do Sul, Europa e América do Norte.

Artista inquieto, de olhar sensível, influenciado pelos pincéis clássicos holandeses, especialmente pelas obras de Rembrandt, Vermeer e Jan Lievens, com uma paixão por rostos e tudo o que evoca o *chiaroscuro* onírico. Desde 2014, desenvolve o que será a sua marca pessoal, onde a luz pictórica é a característica que expressa através dos seus retratos hipnotizantes. A sua obra artística mais conhecida é a série intitulada *Fijamente, entre o sagrado e o profano*, que foi exposta em vários locais, sendo uma referência na fotografia colombiana de retratos.

Atualmente, Perfer continua a desenvolver o seu trabalho na busca por esses rostos anónimos que todos sabemos que existem, que estão lá e que, através da sua lente, capturam essa essência que vai além do físico.

María José de Bustos

Estuda no Conservatório Superior de Música de San Sebastián (Espanha) e ingressa posteriormente na L'Ecole National de Musique de Bayonne (França), trabalhando com Françoise Doué na especialidade de Piano e com Roger Pouzet / Jacques Doué na de Música de Câmara. Com Emmanuel Ferrer-Lalõe, aperfeiçoa a sua técnica em Madrid e Bordéus (França).

É professora no Conservatório Superior de Música de Pamplona (Espanha), é mestre em Afinação Profissional de Pianos pela Escola de Tecnologia Pianística de Buenos Aires (Argentina) e escreve artigos sobre compositores colombianos. Durante dezasseis anos, colaborou com a Orquestra Nacional Basca.

Em 2000, fundou com María José Barandiaran o BdBduo, um duo de pianos com o qual gravaram quatro CD e interpretaram dezenas de concertos ao longo de quinze anos. Participam no filme *7 Visiones del Amén*, baseado na obra original do compositor francês Olivier Messiaen, que funde dança e música a partir da proposta do BdBduo e El Colegio del Cuerpo (companhia colombiana dirigida por Álvaro Restrepo). O filme estreou no Festival Internacional de Cinema de Cartagena das Índias (FICCI) em 2014, além de ter sido exibido no Festival HISPANOSCOPE de Bruxelas (Bélgica). Fez parte do catálogo da EUROARTS MUSICS. São solistas de várias orquestras sinfónicas sob a direção de maestros como J. J. Mena, J. Amigo, S. Fraas, J. L. Temes, E. Colomer, P. Dury, J. Ledesma, R. Shade, J. Areán, E. Batíz, T. Golkä e Ligia Amadio, entre outros), além de oferecer recitais nas mais importantes cidades e auditórios da Europa, América, Ásia e África.

Em 2019, integrou o quarteto de solistas do *Concerto para dois pianos e percussão* de Béla Bartók com as Orquestras Filarmonica de Montevideu e Filarmónica de Bogotá, sob a direção de Ligia Amadio e Will Humburg, respetivamente.

Colabora com a María Pagés Compañía no espetáculo *Fronteras* e atualmente está dedicada ao seu projeto *Reflexos de Macondo*, juntamente com o reputado fotógrafo Óscar Perfer.

Consulte a programação em www.cistermusica.com